

O Tempo – 07/02/2014

Principais reservatórios têm o menor nível em mais de 12 anos

O TEMPO ECONOMIA

FURNAS E TRÊS MARIAS

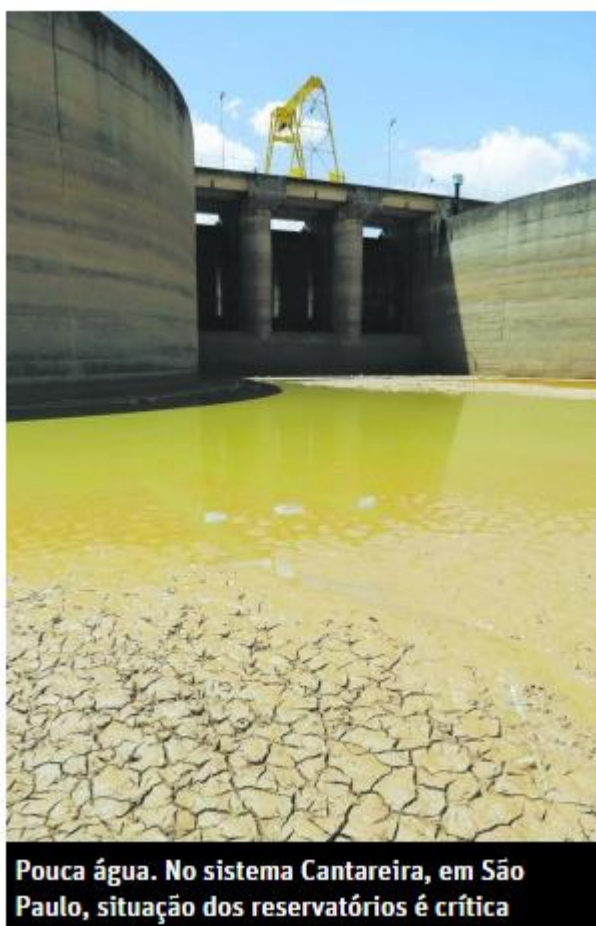
Principais reservatórios têm o menor nível em mais de 12 anos

Está chovendo só 38% do volume médio para esta época e represas estão vazias

PUBLICADO EM 07/02/14 - 04h00

ANA PAULA PEDROSA

Na última terça-feira, a represa de Furnas estava com 45,07% de sua capacidade. O volume de água é tão baixo para esta época que nos últimos 13 fevereiro apenas em 2001, ano do racionamento, o lago esteve em um nível mais baixo: 22,26%. De lá para cá, os fevereiro de Furnas foram sempre caudalosos, chegando a 97,46% em 2009. Mesmo no ano passado, quando as chuvas também foram escassas, a represa tinha 50,26% de sua capacidade preenchida.



Pouca água. No sistema Cantareira, em São Paulo, situação dos reservatórios é crítica

Furnas não é exceção. Três Marias, também em Minas, está com 26,58% de sua capacidade, o

menor nível desde 2000. No ano do apagão, a represa tinha 65,45% da capacidade em fevereiro. Os dados são do Operador Nacional do Sistema (ONS) e se repetem também em outros reservatórios. Soma-se ao prolongado período de seca, a fragilidade do sistema de transmissão e o aumento de consumo para formar um quadro no mínimo delicado para o sistema elétrico brasileiro.

“É uma conjuntura extremamente incômoda”, diz o presidente do instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Ele diz que, até agora, a temporada de chuvas registrou apenas 38% da média dos últimos 84 anos, conforme o indicador Média de Longo Termo (MLT). O período chuvoso vai de novembro até março e não há previsão de chuvas significativas para as próximas duas semanas.

O que tem segurado o volume dos reservatórios e o que faz a diferença em relação a 2001 são as usinas térmicas. Com geração muito mais cara do que as hidráulicas, elas são responsáveis por 17% da energia consumida atualmente. Em

2011, elas representavam apenas 4% do volume total. “É um risco o sistema operar com todos os recursos de que dispõe”, afirma Sales.

Transmissão. Os reservatórios do região Norte são os mais cheios do país, com 65,81% de armazenamento, segundo o ONS. Como a maior parte do consumo está nas regiões Sul e Sudeste, a energia tem que “viajar” pelo país por meio das linhas de transmissão. O problema é que, de acordo com o Acende Brasil, um centro de estudos sobre o setor elétrico brasileiro, 69% dos projetos de transmissão do país não cumprem os prazos. Em média, os atrasos são de 13 meses.

Transmissão

Leilão. A Aneel realiza hoje o primeiro grande evento do setor elétrico em 2014. O leilão de linhas de transmissão de Belo Monte (PA), que vai escoar a energia para a região Sudeste.

Cana

Produção ameaçada. Com o forte período de estiagem, sobretudo no mês de janeiro, a expectativa de produção de cana-de-açúcar é menor, segundo a Unica, entidade do setor.

Soja

Queda. A falta de chuvas e o calor excessivo já causaram perdas de pelo menos 40% na safra paulista de soja, segundo técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

Na última terça-feira, a represa de Furnas estava com 45,07% de sua capacidade. O volume de água é tão baixo para esta época que nos últimos 13 fevereiro apenas em 2001, ano do racionamento, o lago esteve em um nível mais baixo: 22,26%. De lá para cá, os fevereiro de Furnas foram sempre caudalosos, chegando a 97,46% em 2009. Mesmo no ano passado, quando as chuvas também foram escassas, a represa tinha 50,26% de sua capacidade preenchida.

Furnas não é exceção. Três Marias, também em Minas, está com 26,58% de sua capacidade, o menor nível desde 2000. No ano do apagão, a represa tinha 65,45% da capacidade em fevereiro. Os dados são do Operador Nacional do Sistema (ONS) e se repetem também em outros reservatórios. Soma-se ao prolongado período de seca, a fragilidade do sistema de transmissão e o aumento de consumo para formar um quadro no mínimo delicado para o sistema elétrico brasileiro.

“É uma conjuntura extremamente incômoda”, diz o presidente do instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Ele diz que, até agora, a temporada de chuvas registrou apenas 38% da média dos últimos 84 anos, conforme o indicador Média de Longo Termo (MLT). O período chuvoso vai de novembro até março e não há previsão de chuvas significativas para as próximas duas semanas.

O que tem segurado o volume dos reservatórios e o que faz a diferença em relação a 2001 são as usinas térmicas. Com geração muito mais cara do que as hidráulicas, elas são responsáveis por 17% da energia consumida atualmente. Em 2011, elas representavam apenas 4% do volume total. “É um risco o sistema operar com todos os recursos de que dispõe”, afirma Sales.

Transmissão. Os reservatórios do região Norte são os mais cheios do país, com 65,81% de armazenamento, segundo o ONS. Como a maior parte do consumo está nas regiões Sul e Sudeste, a energia tem que “viajar” pelo país por meio das linhas de transmissão. O problema é que, de acordo com o Acende Brasil, um centro de estudos sobre o setor elétrico brasileiro, 69% dos projetos de transmissão do país não cumprem os prazos. Em média, os atrasos são de 13 meses.

Transmissão

Leilão. A Aneel realiza hoje o primeiro grande evento do setor elétrico em 2014. O leilão de linhas de transmissão de Belo Monte (PA), que vai escoar a energia para a região Sudeste.

Cana

Produção ameaçada. Com o forte período de estiagem, sobretudo no mês de janeiro, a expectativa de produção de cana-de-açúcar é menor, segundo a Unica, entidade do setor.

Soja

Queda. A falta de chuvas e o calor excessivo já causaram perdas de pelo menos

40% na safra paulista de soja, segundo técnicos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.